

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

Volume 6	Número 2	2020	e-ISSN 2446-7413
----------	----------	------	------------------

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras:



Grupo PET Filosofia 2020/2º Semestre

Luciano Carlos Utteich (tutor)

Ana Caroline Truzzi Campos

Felipe Belin

Fernando Alves Grumicker

João Francisco de Oliveira Truccolo

João Paulo de Oliveira

Mônica Chiodi

Nicole Avancini

Olavo de Salles

Paula De Paula Dias

Rafaela Ortiz de Salles

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dtd^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Luiz Ames (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

Prof. Ms. Pedro Gambim

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTIFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A décima segunda edição (vol. 6. n. 2) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Retomando o seu formato de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cuja convidada especial, para essa ocasião, é a **Prof^a. Ms. Edy das Graças Braun**, docente aposentada do Colegiado de Graduação do Curso de Filosofia da UNIOESTE, além de poeta e artista com ampla produção no campo da pintura, entre outros projetos importantes. A DIAPHONÍA, então, retratará tanto a sua trajetória de experiência acadêmica na área como artístico-literária.

A **Secção Artigos** é composta de 10 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. No primeiro texto, “A aporia nos diálogos de juventude de Platão; Eutífron, Críton e Laques”, **Pablo Roberto da Silva** nota que os diálogos de juventude de Platão apresentam uma característica peculiar em relação às demais obras de filosofia: eles não alcançam a resposta para a questão proposta. Trata-se, portanto, de investigações inconclusivas ou diálogos aporéticos. Nesse sentido, Pablo Silva se dispõe em analisar comparativamente algumas obras de Platão e, a partir dessa análise, identificar as semelhanças e as diferenças no processo argumentativo. Ao cabo destas investigações, ele pretende esclarecer a razão pela qual as discussões apresentadas pelo filósofo não atingem suas metas. Já o segundo artigo, “O contributo da filosofia de Thomas Hobbes à especulação jurídico-política de Norberto Bobbio: laicismo, tolerância e democracia”, **Marcos Antonio da Silva** avalia que o cotejamento das ideias políticas de Hobbes com a formação do pensador Bobbio inegavelmente sempre foi objeto de especulação filosófica da academia. Neste contexto, torna-se quase que um imperativo para o pesquisador, vez ou outra, visitar alguns aspectos dessa junção intelectual. Imbuído desse propósito, o estudo ora apresentado visa resgatar

um pouco dessa relação filosófica tão bem alinhavada para o aperfeiçoamento da democracia e, por consequência, das instituições jurídicas. O terceiro trabalho, “A filosofia da história de Hegel: o sentido de progresso e as etapas do curso histórico”, **Wesley Fernando Sousa** observa, em um mesmo horizonte, tanto a perspectiva teológico-cristã da história, quanto a visão iluminista como elementos centrais que, de certo modo, Hegel procura buscar enquanto uma forma do pensamento histórico que o antecede visando à sua superação dentro da consciência de mundo e o real racional. Wesley busca então situar o sentido da “razão na história” e o progresso do Espírito dentro da própria história da consciência humana nos quais o sistema hegeliano deve ser entendido como um movimento que busca garantir uma unidade na totalidade. No quarto artigo, “Nietzsche: por uma irresponsabilidade moral”, **Vagner Silva** nota que um dos pontos centrais do pensamento de Nietzsche é a revisão dos valores morais ocidentais, ou seja, àquilo que o filósofo chamou de transvaloração de todos os valores. Este processo se inicia por uma tentativa, bem-sucedida, de compreender os valores morais como valores históricos, procedimento esse no qual entra em jogo a genealogia como método. Tal procedimento permitiu ao filósofo constatar que a moral é uma criação humana que se dá em função não de escolhas deliberadas, mas da estruturação pulsional dos indivíduos. Não havendo uma moral senão aquela que os humanos criaram, e os humanos não tendo a possibilidade de agir de modo distinto do que fizeram, o que resta é uma total irresponsabilidade humana face às ações morais, ou ditas morais. Já no quinto texto, “A desobediência civil é justa?”, **Ísis Esteves Ruffo** problematiza se estamos justificados moralmente em desobedecer às leis em alguns casos, ou se é justo ou não o movimento de desobediência civil. Ora, a desobediência civil é um dos fenômenos marcantes do século XX caracterizada pela desobediência de cidadãos comuns às leis do Estado de forma deliberada. Por meio da não obediência às leis, os civis podem demonstrar sua insatisfação ou indignação com o poder instituído. O fenômeno é especialmente interessante por não utilizar meios violentos contra instituições ou pessoas e nem tampouco resistência contra os meios de coação, mas ainda assim, ser eficiente. Os casos de sucesso nos movimentos civis podem ser explicados, em partes, por seu caráter pacifista, o que o permite angariar a simpatia da sociedade. Assim, a desobediência civil, portanto, pode ser considerada justa. No

sexto artigo, "O tempo histórico revolucionário presente nas teses 'Sobre o conceito de História' de Walter Benjamin", **Cleiton Luiz Kerber** reconhece que, na história, se destacam os grandes acontecimentos da humanidade. Benjamin percebe que esses feitos podem caracterizar, por meio de uma interpretação do historicismo, uma história do progresso que somente olha o lado dos vencedores, daqueles que construíram as suas façanhas sobre a opressão de outras pessoas. Porém, por meio do materialismo histórico, o olhar sobre o passado não recai somente em relação aos vencedores, mas também sobre os vencidos. O sétimo ensaio "'Temo, sendo uma, tornar-me duas': A consciência moral em Sócrates e Hannah Arendt", **Taís Paula Rigo** busca desenvolver um estudo acerca da motivação do agir moral. A sua hipótese é a de que a consciência corresponderia a esse elemento motivador. Para tanto, a investigação se dará a partir de alguns diálogos platônicos, que apontam indícios da descoberta da consciência moral. Sob esse ângulo, a autora se volta também à obra de Hannah Arendt que, aliás, desenvolveu estudos sobre esta temática, recorrendo exatamente à figura de Sócrates. **José João Neves Barbosa Vicente**, em "Hannah Arendt e a revolução: reflexões introdutórias", mostra como Arendt é, sem dúvida, uma das maiores figuras do pensamento político da tradição ocidental e referência inquestionável para pesquisadores cujo interesse é a compreensão dos problemas políticos contemporâneos. No entanto, nesse oitavo artigo, trata-se de observar que as suas ideias políticas passa necessariamente pela compreensão dos conceitos que as compõem, entre eles, o conceito de revolução presente com maior intensidade na obra *Da revolução*, no intuito de apresentar o seu sentido e o seu significado no contexto do pensamento político dessa autora. Já, no nono texto, "Larry Laudan: da noção de progresso científico à fundamentação do naturalismo normativo", **Beatris da Silva Seus** procura analisar a proposta de uma normatividade inserida no modelo de uma visão de epistemologia naturalizada elaborada por Larry Laudan. O filósofo fundamenta uma regra que servirá de base metodológica para a inserção de descobertas científicas, além de criticar a noção antiga de racionalidade inserida nos escritos científicos do passado. Para tal, a autora do artigo pretende salientar a necessidade de repensar certos tratados por um viés progressista. Por fim, no décimo e último artigo, "A crítica de John Searle a Thomas Kuhn e a refutação a sua acusação de antirrealismo na obra kuhniana",

Francidilso Silva Nascimento destaca que a crítica de Searle dirigida a Kuhn se desenvolve em dois momentos: primeiro, em relação ao argumento da história da ciência, de que essa se desenvolve de modo não cumulativo como apresentou a perspectiva neopositivista, mas através de revoluções que manifestam um novo mundo no qual os cientistas trabalham; e, segundo, a subdeterminação das teorias pelos dados, onde os dados devem corresponder à verdade da teoria que se apresenta sobre determinada realidade no mundo real. Esses dois argumentos críticos de Searle em relação a Kuhn, faz com que se reelabore a posição de uma refutação recorrendo alguns escritos dele onde ele mesmo reconhece que as críticas feitas são frutos de uma má interpretação dos seus escritos. Assim, a defesa de Kuhn se dá pela recusa de que a mudança de mundo, realizado pela mudança de um paradigma, não seria uma mudança do mundo real que permanece sempre o mesmo.

Na Secção **Escritos com Prazer, Junior da Cunha** reflete sobre *O papel do ator* ao problematizar o que, de fato, é um ator: um eterno devir. Devir de si mesmo. Devir da história e da cultura de seu tempo. Devir de toda multiplicidade da natureza. O fado inelutável de um ator, portanto, é comportar em si mesmo toda a multiplicidade e, mais ainda, fazê-la emergir da imanência de seu ser. Já **André Luiz Picolli da Silva** e **Alessandra de Rezende Ramos** abordam *A relação entre mito e ciência: o sentido do conhecimento*. Eles desmistificam a ideia corrente segundo a qual algumas pessoas pensam que a ciência é uma evolução do pensamento filosófico, a qual, por sua vez, é uma evolução do pensamento mítico, e que, após alcançado um alto grau de evolução na ciência, o pensamento mítico pôde ser descartado como algo de um passado rudimentar, primitivo e já superado.

Na **Secção de Resenhas**, é analisado por **José Alberto de la Fuente** o livro *Lás máscaras y Un amor de 1492*, de Sirio Lopez Velasco. A obra que saiu pela editora Phillos de Goiânia, é um romance que recria a sofisticação dos conflitos existenciais, ocorridos dentro da alta academia universitária, onde filósofos, estudiosos da construção e dos efeitos do pensamento de ilustres colegas de ofício, refletem, informam-se e discutem, mascarando seus próprios disparates amorosos, em reuniões solenes e organizadas, agregando uma pitada de turismo acadêmico e

uma cota de suspense "por todas aquelas mortes". Na segunda resenha o professor e filósofo **Sirio Lopez Velasco** retribui ao amigo a gentileza. Ou seja, ele aborda o livro de José de La Fuente, *Voces de alguna parte* que saíra pela editora Rueda de Agua, de Santiago, no Chile. Velasco, então, bem observa que o filósofo, poeta e professor universitário chileno nos oferece um total de trinta e três poemas nos quais as sensibilidades éticas e eróticas se alternam ou se combinam com o compromisso humanístico, ecológico e político. Nos poemas "No país de Jauja", "Chile, em qualquer dia de 2017" e "Poética da dignidade" o autor expressa com grande paixão sua saudade do Chile de Allende, sua denúncia do Chile atual e, em tudo neste último, seu compromisso de esperança de uma forma mais humana e mais respeitosa com o meio ambiente.

Isso posto, com seu décimo segundo número, a Revista emplaca, mais uma vez, seu espírito formador, plural e dialógico.

A todos, um proveitoso experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich

Editores